

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo I – Dos Espíritos**

#### **Item 7. Progressão dos Espíritos**

123. Por que há Deus permitido que os Espíritos possam tomar o caminho do mal?

R. “Como ousais pedir a Deus contas de seus atos? Supondes poder penetrar-lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras.”.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0123).**

---

#### **Livro 3.**

#### **Capítulo 123 – Caminho escolhido**

**00123 / LE**

O caminho escolhido pela alma é, certamente, compatível com seu despertamento espiritual. Como saber escolher, sem entender os objetivos da própria vida? Se a alma é feita simples e ignorante, e no dizer de “O Livro dos Espíritos”, somente busca, a princípio, as coisas mais fáceis como ocorre com as crianças. Sendo as facilidades ilusórias, as estradas largas são cheias de contradições, de onde advêm as perturbações de toda ordem. Todo aprendizado surge de inumeráveis experiências em todos os campos de vida, na Terra e nos Céus.

Sabemos que o Espírito tem alguma liberdade, isso não se pode negar, porém é qual o pássaro dentro de uma gaiola, e as limitações são de acordo com o seu despertamento. As qualidades morais sempre dirigem sua vontade, como o cavaleiro faz com o cavalo, usando o freio, e, quando a lerdeza assume o comando, usa a espora. Escolhemos sempre o que podemos suportar na pauta da nossa ascensão. Um anjo não foi feito anjo em toque de mágica, porém, acumulou experiências no decorrer de milênios incontáveis.

Na linha do nosso progresso existe a nossa parte a ser feita. Certamente que em nossa jornada encontramos constantemente Espíritos que nos influenciam para o mal em múltiplos aspectos, mas, somente cedemos a essa influência se os pensamentos do mal encontrarem aceitação de nossa parte. Essa é uma lei universal e imutável: os semelhantes se atraem. Não é culpa de ninguém, a não ser de nos mesmos, quando nos enveredamos por caminhos incompatíveis com o Bem e o Amor.

O que chamamos de quedas, de erros, de invigilância, de mal, são processos usados na natureza para nos educar. O que entendemos por dor são meios para o despertamento das qualidades espirituais que ainda dormem em nosso coração, e que somente ela, em certa fase da idade da alma, tem o poder de despertar. Só reconhecemos essa verdade depois de muitas experiências entre sacrifícios e sofrimentos. É bom que observes, como espiritualistas, chegando à conclusão que nada se destrói. Tudo que acontece conosco é para nos dar mais vida e consciência dessa mesma vida. O “conhece a verdade e ela te libertará” de Jesus, nos faz crer que é por meio da verdade, que alcançamos a felicidade, o equilíbrio e a saúde integral da alma e mesmo do corpo que habitamos por momentos breves.

Não são apenas as influencias dos malfeiteiros que nos acompanham na extensão da nossa vida, como agentes compatíveis com que somos; encontramos outra mais poderosa que nasce dentro de nós, no fulcro da nossa mente, por imaturidade. Nessa busca de acertar, os reveses tornar-se-ão luzes que vão nos defender de todas as investidas do que chamamos de mal, em todas as suas modalidades. Quem cede à tentação do mal, é porque alimenta ainda esse mesmo mal. Quem procura o bem, tem nela a sua defesa.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro III, Cap. 123, Caminho escolhido – questão 0123,  
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).